

Por: Susana Diniz Dias

PALAVRAS-CHAVE: romance; elementos do enredo; conjunção; discurso direto e indireto.

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL- VERSÃO PRELIMINAR

- 3º bimestre do 9º Ano do Ensino Fundamental: 1º CICLO -

TEXTO GERADOR I

Sem querer, transformo em pó minha professora de iniciação à álgebra
(...)

Meu nome é Percy Jackson. Tenho doze anos de idade. Até alguns meses atrás, era aluno de um internato, na Academia Yancy, uma escola particular para crianças problemáticas no norte do estado de Nova York.

Se eu sou uma criança problemática?

Sim. Pode-se dizer isso.

Eu poderia partir de qualquer ponto da minha vida curta e infeliz para prová-lo, mas as coisas começaram a ir realmente mal no último mês de maio, quando nossa turma do sexto ano fez uma excursão a Manhattan - vinte e oito crianças alucinadas e dois professores em um ônibus escolar amarelo indo para o Metropolitan Museum of Art, a fim de observar velharias gregas e romanas.

Eu sei, parece tortura. A maior parte das excursões da Yancy era mesmo.

Mas o sr. Brunner, nosso professor de latim, estava guiando essa excursão, assim eu tinha esperanças.

O sr. Brunner era um sujeito de meia-idade em uma cadeira de rodas motorizada. Tinha o cabelo ralo, uma barba desalinhada e usava um casaco surrado de tweed que sempre cheirava a café. Talvez você não o achasse legal, mas ele contava histórias e piadas e nos deixava fazer brincadeiras em sala. Também tinha uma impressionante coleção de armaduras e armas romanas, portanto era o único professor cuja aula não me fazia dormir.

Eu esperava que desse tudo certo na excursão. Pelo menos tinha esperança de não me meter em encrenca dessa vez.

Cara, como eu estava errado.

Entenda: coisas ruins me acontecem em excursões escolares. Como na minha escola da quinta série, quando fomos para o campo da batalha de Saratoga, e eu tive aquele acidente com um canhão da Revolução Americana. Eu não estava apontando para o ônibus da escola, mas é claro que fui expulso do mesmo jeito.

E antes disso, na escola da quarta série, quando fizemos um passeio pelos bastidores do tanque dos tubarões do Mundo Marinho, e eu de, alguma forma, acionei a alavanca errada no passadiço e nossa turma tomou um banho inesperado. E antes disso... Bem, já dá para você ter uma idéia.

Nessa viagem, eu estava determinado a ser bonzinho.

Ao longo de todo o caminho para a cidade agüentei Nancy Bobofit, aquela cleptomaníaca ruiva e sardenta, acertando a nuca do meu melhor amigo, Grover, com pedaços de sanduíche de manteiga de amendoim com ketchup.

Grover era um alvo fácil. Ele era magrelo. Chorava quando ficava frustrado. Devia ter repetido de ano muitas vezes, porque era o único na sexta série que tinha espinhas e

uma barba rala começando a nascer no queixo. E, ainda por cima, era aleijado. Tinha um atestado que o dispensava da Educação Física pelo resto da vida, porque tinha algum tipo de doença muscular nas pernas. Andava de um jeito engraçado, como se cada passo doesse, mas não se deixe enganar por isso. Você precisava vê-lo correr quando era dia de enchilada na cantina.

De qualquer modo, Nancy Bobofit estava jogando bolinhas de sanduíche que grudavam no cabelo castanho cacheado dele, e ela sabia que eu não podia revidar, porque já estava sendo observado, sob o risco de ser expulso. O diretor me ameaçara de morte com uma suspensão "na escola" (ou seja, sem poder assistir às aulas, mas tendo de comparecer à escola e ficar trancado numa sala fazendo tarefas de casa) caso alguma coisa ruim, embaraçosa ou até moderadamente divertida acontecesse durante a excursão.

- Eu vou matá-la - murmurei.

Grover tentou me acalmar.

- Está tudo bem. Gosto de manteiga de amendoim.

Ele se esquivou de outro pedaço do lanche de Nancy.

- Agora chega. - Comecei a levantar, mas Grover me puxou de volta para o assento. (...)

Rick Riordan, Percy Jackson e o ladrão de raios.

http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/trechos/o-ladrao-de-raios.

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Como já vimos, o pretérito perfeito representa um processo verbal que exprime um fato passado não habitual; ao contrário do imperfeito, que exprime o fato habitual, rotineiro. Assim, o pretérito perfeito, diferentemente do imperfeito, indica a ação momentânea, determinada no tempo. Já o imperfeito exprime a ação *durativa*, não limitada no tempo.

Marque a alternativa em que o verbo destacado exprime uma ação durativa.

- a) Eu **esperava** que desse tudo certo na excursão
- b) **Gosto** de manteiga de amendoim.
- c) Eu vou matá-la - **murmurei**.
- d) coisas ruins me **acontecem** em excursões escolares

Habilidade trabalhada

Observar os nexos lógicos do texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta Comentada

Para responder essa questão o aluno precisará observar o uso dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito conforme a introdução da questão. Nas alternativas **b** e **d** observa-se o uso do presente do indicativo, e na alternativa **c** o uso do pretérito perfeito. Assim, a alternativa correta é a **"a"**.

Infelizmente nossos alunos acreditam que verbo é sinônimo de "decoreba", como se fosse uma fórmula pronta e acabada, sobretudo em se tratando dos tempos e modos.

Na verdade, tal procedimento não cabe à situação. Os alunos precisam compreendê-los na sua essência – tamanha é sua importância e recorrência em todas as circunstâncias comunicativas do dia a dia.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Nesse texto, na passagem”... Como na minha escola da quinta série, **quando** fomos para o campo da batalha de Saratoga, e eu tive aquele acidente com um canhão da Revolução Americana..., a expressão em destaque dá ideia de

- a) causa
- b) concessão
- c) finalidade
- d) tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

A resposta correta é a alternativa “ d “, pois nesta observa-se a circunstância de tempo. As orações subordinadas adverbiais temporais são iniciadas pelas conjunções (ex.: *quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, enquanto, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que*)

*Custas a vir e, **quando** vens, não demora.*

*Ela sorriu, **quando** me viu.*

*Implicou comigo **assim que** me viu.*

TEXTO GERADOR II

O menino que sobreviveu

(...)

— Imaginava encontrar a senhora aqui, Professora Minerva McGonagall.

E virou-se para sorrir para o gato, mas este desaparecera. Ao invés dele, viu-se sorrindo para uma mulher de aspecto severo que usava óculos de lentes quadradas exatamente do formato das marcas que o gato tinha em volta dos olhos. Ela, também, usava uma capa esmeralda. Trazia os cabelos negros presos num coque apertado. E parecia decididamente irritada.

— Como soube que era eu? — perguntou.

— Minha cara professora, nunca vi um gato se sentar tão duro.

— O senhor estaria duro se tivesse passado o dia todo sentado em um muro de pedra — respondeu a Professora Minerva.

— O dia todo? Quando podia estar comemorando? Devo ter passado por mais de dez festas e banquetes a caminho daqui.(...)

— O que estão dizendo — continuou ela — que na noite passada Voldemort apareceu em Godric's Hollow. Foi procurar os Potter. O boato é que Lílian e Tiago Potter estão... Estão mortos.

Dumbledore fez que sim com a cabeça. A Professora Minerva perdeu o fôlego.

- Lillian e Tiago... Não posso acreditar... Não quero acreditar... Ah, Alvo.
Dumbledore estendeu a mão e deu-lhe um tapinha no ombro.
— Eu sei... Eu sei... — disse deprimido. (...)
— Vim trazer Harry para tio e a tia. Eles são a única família que lhe resta.
— Você não quer dizer... não pode estar se referindo às pessoas que moram aqui — exclamou a Professora Minerva, pulando de pé e apontando para o número quatro — Dumbledore, você não pode. Estive observando a família o dia todo. Você não poderia encontrar duas pessoas menos parecidas conosco. E têm um filho, vi-o dando chutes na mãe até a rua, berrando porque queria balas. Harry Potter não pode vir morar aqui!
— É o melhor lugar para ele — disse Dumbledore com firmeza.
— Boa sorte, Harry — murmurou ele. Girou nos calcanhares e, com um movimento da capa, desapareceu.(...)

J. K. Rowling, Harry Potter e a pedra Filosofal.

<http://bloglivros-on-line.blogspot.com.br/2011/06/harry-potter-e-pedra-filosofal.html>

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3

O texto gerador I corresponde a que elemento do enredo narrativo?

- a) apresentação
- b) complicação
- c) clímax
- d) desfecho

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

A alternativa “a” está correta, pois o texto gerador I apresenta alguns personagens e expõe algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar em que a ação se desenvolverá. A apresentação cria um cenário e uma marcação de tempo para os personagens iniciarem suas ações. É digno de nota que nem todo texto narrativo tem essa primeira parte; há casos em que já de início se mostra a ação em desenvolvimento.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

No trecho: “— É o melhor lugar para ele — disse Dumbledore com firmeza. Observa-se o uso do discurso direto ou indireto? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Observa-se no trecho em questão o uso do discurso direto, pois esse tipo de discurso é a **reprodução fiel ou a tentativa de reproduzir a fala do personagem**. Tal mecanismo permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. Nota-se a presença dos chamados **verbos de elocução**, ou seja, aqueles que introduzem a fala, como “dizer”, “falar”, “perguntar”, entre outros. Entre o verbo e a fala, há uma pausa marcada, na escrita, por **travessões, dois pontos e aspas**, por exemplo. As exclamações também são comuns durante a reprodução das falas. Normalmente, é reproduzido em *primeira pessoa*.

<http://soumaisenem.com.br/redacao/tipologia-textual/os-tipos-de-discurso>

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Agora é a sua vez!

Como já estudado, uma das características do romance é a preocupação com a descrição, não só das personagens, como também do espaço em que ocorre a narrativa. Retire um exemplo de descrição de personagens do texto gerador I, e um outro do texto gerador II.

Agora, em grupo, crie um personagem que poderia estar presentes em um dos romances estudados e faça uma descrição detalhada dele. Lembre-se de que a descrição pode ocorrer de dois tipos: Física e psicológica. Mãos a obra!

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada

Os alunos poderão retirar dos fragmentos: “*O sr. Brunner era um sujeito de meia-idade em uma cadeira de rodas motorizada. Tinha o cabelo ralo, uma barba desalinhada e usava um casaco surrado de tweed que sempre cheirava a café.*”, e “*Ao invés dele, viu-se sorrindo para uma mulher de aspecto severo que usava óculos de lentes quadradas exatamente do formato das marcas que o gato tinha em volta dos olhos. Ela, também, usava uma capa esmeralda. Trazia os cabelos negros presos num coque apertado. E parecia decididamente irritada*”.

Essa atividade fará com que os alunos entendam uma das fortes características de um romance que é a descrição.

TRECHO REMOVIDO